

GERAÇÕES Y E Z E OS SEUS PAPÉIS NA LEITURA: UMA REFLEXÃO SOBRE A SOBREVIVÊNCIA DO LIVRO IMPRESSO

*Carlos Batista – UNIB (SP)
contactcarlos40@gmail.com*

RESUMO

Basea-se nos estudos das gerações Y e Z para propor uma reflexão a respeito da aplicabilidade, ensejos e predominância do livro impresso na área educacional brasileira, atualmente cada vez mais digitalizada, para isso utilizou-se como método uma pesquisa em caráter bibliográfico e reflexivo centrada em autores estrangeiros da área como Chartier, Lêvy e Gee, nacionais como Rojo, além de pesquisas de artigos vernáculos acadêmicos entre 2020 e 2022. Observou-se como resultado a predominância do livro impresso por questões sociais, inclusivas, portáteis e econômicas, tendo-se como conclusão principal a sua permanência e sua utilização pedagógica de médio a longo prazo em vista do significativo que o representa, mesmo com avanço gradual de literaturas midiáticas, atinando-se pela veracidade que uma coletividade global totalmente imersiva e digitalizada ainda se mostra utópica.

Palavras-chave: leitura; livro; geração; nativos digitais; cultura

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa descrever e reinterpretar o novo contexto informacional e digital que pode envolver a geração Y, conhecida também com “millennial” (RUDGE; REIS; NAKTA; PICCHIANI, 2017), compreendendo os nascidos entre os anos de 1982 e 1994 e a geração Z (TAVARES, MELO, 2019), população que nasceu entre a segunda metade da década de 90 do século XX até o início da primeira década do século XXI (até 2010), está última também conhecida pelos nativos digitais (BUENO, GALLE, 2022). Ambas gerações ambientadas no contexto da identificação, leitura e interpretação de informações sejam elas impressas ou midiáticas, o cerne do estudo visa ainda compreender e refletir à respeito desta literatura em formato impresso (OLIVEIRA, 2021) à longo prazo, isto é, se este modelo de decodificação cognitiva se tornará sustentável do ponto de vista do letramento digital imbuído e comumente disseminado em nossa sociedade (LÊVY, 2009). O plano de fundo selecionado é o cenário social e educacional brasileiro, não descartando influências de ambientações externas, principalmente francesas e estadunidenses. Enumerado todos esses ambientes tem-se assim o principal objetivo da pesquisa: refletir à respeito da ressignificação e reinterpretação do livro

impresso e seu formato de leitura pela geração Y e geração Z mencionadas, pontua-se igualmente como objetivo secundário a própria descrição das gerações e seus comportamentos sociais perante o uso e experimentação (PALFREY; GASSER, 2011) das tecnologias digitais.

METODOLOGIA

Para isso, e como método, foi realizada uma pesquisa bibliográfica atrelada a duas concepções principais: a leitura interpretativa (BARDIN, 2015) e a leitura semiótica, preferencialmente digital nesse estudo utilizando-se dos teóricos como Roger Chartier (2016), Pierre Lêvy (2009), James Paul Gee (1990) e Roxane Rojo (2019), além da pesquisa de artigos publicados na plataforma acadêmica Scielo (<https://www.scielo.br>) nos últimos 2 (dois) anos da data do estudo, portanto entre 2020 e 2022, para uma melhor fundamentação conceitual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se como resultado principal que o livro impresso e seu formato de leitura ainda é predominante um tipo de literatura, muitas vezes imprescindível, não só por fatores socioeconômicos inclusivos (LÊVY, 2009) como pelo seu histórico pedagógico metodológico e didático (ROJO, 2019), além da grande portabilidade e receptividade e do baixo custo de produção em comparação às literaturas eletrônicas, fato observado principalmente na educação básica nacional, no entanto conforme se progride para um nível de ensino superior de proficiência, destacando-se as especializações lato sensu em EAD, o uso do livro impresso pode se tornar até dispensável em vista de melhores experiências e adaptações dos usuários, leia-se os seus letramentos digitais desenvolvidos (GEE, 1990). Deve-se considerar nessas conjunturas o progresso capilar do ensino à distância em âmbitos nacionais para embasar o desuso estimulativo da literatura impressa, uma vez que sua não popularização se deve justamente aos baixos custos necessários e envolvidos aos graduandos matriculados nesses cursos e a simpleza interacional dos planos pedagógicos propostos (OLIVEIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, ao menos por hora, que a sobrevivência do livro impresso é assegurada não só pela sua constante massificação e ainda baixo gasto envolvido como pelo fato de responder também por um processo de inclusão social primário e figurativo, quer dizer, na sociedade a ser considerada letrada em um ambiente constantemente grafocêntrico, o significante do livro se

torna um catalisador (OLIVEIRA, 2016), um ponto de origem, meio e finalização, de características democráticas e muitas vezes descentralizadoras, incentivando constantemente a sua aplicação. Esse modo é nitidamente evidenciado nas primeiras camadas educacionais, estruturantes para o processo de alfabetização e letramento dos sujeitos, reflete-se essa inquirição, talvez por fatores econômicos ou até mesmo por questões cognitivas. Ainda se presume que mesmo as gerações Y e Z se tratem de uma classe dominante por letrados digitais, a característica grafocêntrica democrática supracitada em nossa sociedade brasileira contribui para a inserção da literatura impressa inicial, não descartando a crescente literatura digital imersiva assistenciada pela web e redes sociais (BASILIO; GOMES, 2019) que as compõem. Por fim conceitua-se que apesar da era digital colaborar para a substituição de muitos meios impressos de forma econômica, sob o alicerce da multidiversidade, a mesma só assume (ainda) um papel relevante de complementaridade eficaz, uma vez que caracteriza-se uma sociedade verdadeiramente digital, por conseguinte imersiva e interacionista, pelos constantes conflitos e adversidades sociais que vivenciamos no meio nacional, um tanto quanto utópica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. Coimbra. Portugal. 2015.

BAZÍLIO, Ana Paula Matos; GOMES, Verônica de Souza. As tecnologias e o processo de ensino-aprendizagem: um caminho para a cidadania. **XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/24/3188/2223-2240-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BUENO, Rafael Winícius da Silva; GALLE, Lorita Aparecida Veloso. Reflexões sobre os nativos digitais. EM TEIA – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – vol. 13 – número 1 – 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/download/251462/pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

GEE, James Paul. *Social Linguistics and Literacies: Ideology in Discourses*. Bristol, PA: **The Palmer Press**, 1990. xxi + 203 pp. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49617658_Social_Linguistics_and_Literacies_Ideology_in_Discourses_Social_Linguistics_and_Literacies_Ideology_in_Discourses/link/57c60f4908ae424fb2cf882b/download. Acesso em: 18 out. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

OLIVEIRA, Cinthya. 'A resposta está nos nativos digitais', diz o historiador Roger Chartier. **HOJE EM DIA**. Atualizado em 15/11/2021 às 20:30. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/entretenimento/a-resposta-esta-nos-nativos-digitais-diz-o-historiador-roger-chartier-1.408767>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Artmed: São Paulo. 2011. Disponível: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LBQwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=nativo+digital&ots=yblSOFMIbO&sig=5HV6x2-54mbhiv6Q_M21mVRKLJQ#v=onepage&q=nativo%20digital&f=false. Acesso em: 15 jan. 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos Mídias Linguagens**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

RUDGE, Marina; REIS, Germano Glufke; NAKATA, Lina; PICCHIAI, Djair. Geração Y: um estudo sobre suas movimentações, valores e expectativas. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo**. Volume VII - Número 01 - Jan/Fev/Mar/Abr 2017. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/2_32653-88121-2-pb.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.

TAVARES, Vinicius dos Santos; MELO, Rosane Braga de. Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital: o que pensam os jovens nativos digitais? **Psicologia Escolar e Educacional**. 2019, v.23: e183039 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6kRNTdkSLdD5PkcJLhLkWrh/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.